
CLAUDIA RUIZ: Bem-vindos à chamada LACRALO no dia 17/03/2021, temos em espanhol Harold Arcos, Jose, Adrian Carvalho, Alberto Soto, Alberto Medina, Augusto Rosso, Aida Noblia, Gilberto Lara, Fátima Cabanero, Marcelo Rodriguez, Malu Sanchez, Vanda Scartezini e Laura Margolez, que entrou agora. Temos interpretação em inglês, Francês e Português, Cláudia e Marina são as intérpretes em espanhol, Claire e Camila em francês e Esperança e Betina para o português.

Temos Heidi Ulrich, Sylvia Vivanco, e eu, Claudia Ruiz, que vou administrar essa teleconferência. Não esqueça de dizer seu nome para que as intérpretes possam identificá-lo. Carlos Gutierrez entrou agora. Não esqueçam de colocar seu microfone no silencioso.

SERGIO SALINAS PORTO: Então, sendo breve, o objetivo dessa teleconferência ou reunião é começar o que chamamos de academia LACRALO. O que queremos com isso é fornecer as ferramentas para gerar uma maior influência a tudo que está relacionado à elaboração de políticas. Não vou entrar em mais detalhes, temos dois amigos conosco, Jose da região e David Plum, que é grande amigo há muito tempo, e nos ajudou a sermos bem-sucedidos nessa jornada. Serão nossos professores, vou parar de falar por aqui.

JOSE: Muito obrigado, Sergio. Muito obrigado a todos que estão participando dessa reunião. Muito bom poder nos reunir de novo fazendo algumas atividades, então o Sérgio me ligou, e disse: "Por que você não contribui com alguma coisa? Eu sei que você está envolvido com liderança e

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

coaching”. E ele disse: “Por que não fazemos alguma coisa nesse sentido?” É muito bom compartilhar essas ideias com vocês aqui da região. Nós precisamos de fazer com que nossa voz seja ouvida na ICANN. Então, eu discuti um pouco com Sergio, compartilhamos documentos e surgiu uma ideia de gerar uma capacitação de liderança na região, para que os líderes possam gerar, aproveitar para que possamos aproveitar o líder que temos dentro de nós. Então, queremos maximizar a voz dos usuários, para que influenciem os processos de elaboração de políticas da ICANN. Então, vamos conversar aqui, dizer que todas essas atividades são relacionadas, as atividades da academia estão dentro de nosso plano estratégico. É dentro de um marco da ICANN, não é uma iniciativa da ICANN em si, e sim da nossa região.

Queríamos fazer uma proposta, queremos que vocês usem essa proposta que será apresentada pelo David Plum.

DAVID PLUM:

Muito obrigado, Sérgio, é um prazer estar aqui. Para os que não me conhecem, sou David Plum, trabalho com a LACRALO há vários anos, trabalho com uma organização que é o instituto para construção do consenso e damos apoio a diferentes organizações públicas sobre como trabalhar melhor. Então, nós temos esse desafio agora aqui na LACRALO para vocês. Queremos fazer uma reunião saudável, para que possamos discutir as políticas, vamos falar da metodologia, como implementar a liderança horizontal. Eu vou compartilhar com vocês algumas ideias, e depois vamos nos dividir para fazer um exercício, cada um vai trabalhar num tópico e trabalharemos como região. Então, pensando quais são os desafios futuros, o que vai acontecer para os usuários da internet no futuro, nessa região? Como que esses usuários podem influenciar a

elaboração de política sobre a governança da internet na região? Eu gostaria de compartilhar a minha tela aqui.

Os slides estão em inglês e vou compartilhar aqui a tela, e você já mencionou qual o desafio, o Sérgio também, é um desafio para a LACRALO ter mais impacto nas políticas da ICANN. A LACRALO como região está funcionando melhor como região, em termos de governança, coordenação, e fica aberta a possibilidade de ter mais impacto e reconhecendo que é mais forte se tivermos um esforço mais coletivo ao invés de indivíduos separados, isolados, mas a LACRALO como LACRALO pode articular mais claramente a perspectiva dos usuários da região, e ter esse trabalho mais coletivo faz com que possamos criar mais impacto no esforço coletivo, e para isso, devemos reconhecer que a região é diversa. Com diversas perspectivas, diversas realidades, experiências, e inclusive valores. Inclusive isso exige metodologia para que a região possa se expressar efetivamente, porque naturalmente, pode haver frustração para a região, por diferenças nas perspectivas, e isso exige algum tipo de metodologia. Hoje, vamos provar uma opção que é como trabalhar juntos sobre políticas. Isso que vamos fazer em grupos pequenos, daqui a pouco, de fato dois grupos, e o que é que vamos experimentar aqui? Quatro passos de uma conversa, e o que é evidente aqui que não é muito complexo, mas é importante reconhecer que há certos passos que devemos levar em conta. Depois, vou explicar bem qual é o tema para tratar. Primeiro, devemos educar-nos, ver do que se trata, e quais são as possíveis consequências para nossa região.

Qualquer tema significa que devemos educar-nos melhor, enquanto a diferentes assuntos para a região, mas entender o tema não basta, porque vamos entrar no tema com perspectivas diferentes. A

perspectiva do Sérgio e sua organização podem ser diferentes da perspectiva da Fátima e sua realidade e dos outros também, então vamos entrar com essas perspectivas e a necessidade de parar e escutar, parar e entender o que os outros pensam sobre esse assunto, e isso vem da mesma lógica que utilizamos quando fizemos o processo de medição sobre a questão da governança, porque por trás de cada oposição, há interesses. Devemos retomar a calma para entender o que está por baixo de uma posição como o ponto de entrada. Eu pergunto, então: Por que isso é importante, por que essas perguntas são importantes? Porque isso evita que a gente se encontrem posições opostas, e é importante encontrar os pontos em que estamos de acordo, isso nos leva ao terceiro passo, depois do processo de ouvir nossas perspectivas, entender o que é importante, o que devemos fazer é consolidar essas perspectivas. Vamos ter pontos em que teremos pontos de acordo, vamos ter diferenças e não há problema nenhum com isso, é só questão de consolidar essas perspectivas nesse tema específico, e com base nisso, o que é que nós, como LACRALO, devemos fazer? Hoje, vamos trabalhar em um assunto que não tem muito a ver com enfrentar a ICANN para mudar políticas, mas é o trabalho que devemos fazer na região que nos interessa hoje, o último passo é considerar outras vozes. Hoje temos um grupo de pessoas na LACRALO, um grupo que não está presente, e dos que não estão aqui hoje, hoje que há diferentes perspectivas neles que valham a pena e que possamos recorrer a eles para nossos consensos, é uma boa prática que queremos experimentar para ver como a região vai trabalhar. Isso está acontecendo com os grupos de trabalho na LACRALO, há um grupo de trabalho funcionando atualmente e é um dos assuntos que vamos tratar hoje nos exercícios. Antes de apresentar o tema, eu gostaria de perguntar se há alguma

dúvida sobre essas 4 perguntas ou passos como uma metodologia simples, que podemos experimentar como região para poder articular isso, e trabalhar como um organismo só. Alguma pergunta sobre essa?

Então, ficou muito claro, parece. Tudo bem, então. Vamos prosseguir, então. O que devemos fazer? Pegar um tema e ver como aplicar esses 4 passos e perguntas, o tema de hoje é aceitação universal, é isso, não é, Sérgio? Para vários de vocês, vocês vão conhecer muito sobre esse assunto, outros, menos. Antes de começar com nossa conversa, eu vou pedir a vocês que dediquem 2, 3 minutos para falar sobre esse tema e por que ele é importante para a região, e para preparar a base para todos nós sobre o que é aceitação universal. Também vamos perguntar se alguém aqui do grupo de trabalho, a Silvia, por exemplo, poderia perguntar se alguém trabalha ativamente na aceitação universal que entre aqui e participe. Mas Sérgio, talvez você poderia dedicar uns minutos para explicar por que é importante.

SERGIO SALINAS PORTO:

Muito obrigado, David. O que é aceitação universal? Quando pegamos esse tema, estava vinculado a um grupo inicial dos IDMs, e a internacionalização dos domínios da internet, E surgiu uma primeira pergunta que era sobre a aceitação universal. Aceitação universal tem a ver com todos os programas informáticos que não vão reconhecer todos os endereços de correio eletrônico porque são nomes de domínio que poderiam incluir cadeias de caracteres muito longas, ou caracteres de um repertório mais amplo do que o ASCII2, é o que utilizamos para escrever nos nossos idiomas, e a síntese disso é que aceitação universal é o estado em que todos os nomes de domínio ou e-mails são aceitas, validadas, armazenadas de forma correta e uniforme, e isso é o que

chamamos de aceitação universal. Atualmente, essa aceitação não está acontecendo, escrevo o nome de domínio com a letra ñ do espanhol, e tem vezes que esse nome de domínio sai com o ccTLD, a palavra sueño em espanhol, e o serviço de hospedagem não resolve, então, esses caracteres que saem e chegam aos Estados Unidos com sue_--~? E depois continua com o .ar. Então, o código ASCII2 tradicional não conseguiu resolver essa letra, ñ, do espanhol. Então, a LACRALO que deveria fazer e começar a educar e trabalhar com dois grandes grupos. Um grupo que tem a ver não com os usuários, mas com os governos. Fizemos uma importante enquete geral entre os ccTLDs da América Latina e Caribe, e não dos órgãos que estão nos ccTLDs para ver se reconheciam para o caso da América Latina e Caribe, a Letra N a ser com cedilha e outras que não estou lembrando. O primeiro grande desafio que temos é sensibilizar os administradores de ccTLDs, e outro desafio é que toda essa cadeia de empresas de hospedagem, desenvolvedores, empresas que desenvolvem não só sites de internet, mas também empresas do mundo dos aplicativos web, como um cliente de correio eletrônico ou navegador. Espero ter sido claro sobre aquilo em que nos encontramos trabalhando atualmente.

DAVID PLUM:

Sim, obrigado, vejo que Wanda Scartezini levantou a mão. Wanda, pode falar. Wanda, ainda está no modo silencioso.

WANDA SCARTEZINI:

Sim, já está. É um prazer ver você, David. A ideia é simplesmente adicionar o que o Sérgio disse tão corretamente, mas para que fique mais claro para o pessoal que não está tão informado, o problema aqui é que se o seu provedor de acesso não tiver a estrutura técnica adequada

para reconhecer todas as mudanças do ponto de vista universal feitos no mundo inteiro, pode acontecer que um cliente ou amigo envie uma mensagem, um e-mail a você e seu provedor de acesso não reconheça esse correio e o mande para a lixeira. Isso é para que vocês entendam claramente por que é tão importante para o pessoal da LACRALO defender os interesses, por que isso é tão relevante para a LACRALO, estamos defendendo os interesses da LACRALO.

DAVID PLUM:

É por isso que estamos aqui para discutir isso, coloquei esses 4 passos no chat, que vocês deverão seguir quando nos dividirmos. Acho que o primeiro passo está quase feito, e podemos começar com o segundo passo, se há alguma outra perspectiva sobre esse assunto que poderíamos agora ouvir. Claudia, talvez poderiam ser 30 minutos ao invés de 40, para essa discussão. Convido o Sérgio, José, que formem um grupo, vou estar na plenária e vamos investir 30 minutos para ver até que ponto podemos chegar quanto às perspectivas e consolidar a nossa posição e pensar um pouco no que fazer com base em tudo isso, como LACRALO. Esse seria o passo 3 e o quarto passo é quem mais deveria participar dessa conversa para ter maior impacto. 30 minutos então, para experimentar isso. Sérgio e José vão orientar uma conversa seguindo essas 4 perguntas, com a boa intenção do Sérgio e Wanda, podemos passar para parte 2, e Cláudia, peço por favor se você poderia convidar o pessoal para ir para o grupo menor do Sérgio. Quem quiser ir para o grupo pequeno, aperta o Sim, e esse é o pessoal que vai para esse subgrupo do Sérgio e o José.

CARLOS RAUL GUTIERREZ: Vamos diretamente, ou não fazemos nada?

DAVID PLUM:

As pessoas que receberem a opção de mudar, são os que saem. Os outros, ficam. Continuamos aqui junto de forma um pouco mais íntima, vejo alguns nomes que não conheço bem, oi, Carlos Raul, um prazer vê-lo de novo, Alberto Soto, que bom o ouvir. Se vocês puderem ligar o vídeo para poder vê-los, seria ótimo. Laura, sim, você está nesse grupo com a gente. Você teve boa sorte, está com o grupo dos bons. Vamos fazer o seguinte, há alguma dúvida sobre a introdução da Wanda e do Sérgio sobre o assunto propriamente dito? Alguma pergunta mais para entender o que é aceitação, algum esclarecimento necessário que vocês podem imaginar, aproveitando que a Wanda está aqui? Carlos Raul, alguma dúvida?

CARLOS RAUL GUTIERREZ:

Não, eu acho que realmente foi uma escolha excelente, só queria comentar que para aqueles que são novos, que há duas etapas, uma de elaboração de políticas e outra de implementação de políticas, e esse é um exemplo muito adequado porque é de implementação de políticas, as decisões já foram tomadas, agora estamos implementando, é uma questão muito técnica, que como a Wanda disse, deve ser vista com os operadores. Quanto ao processo de elaboração de políticas, é nesse processo que predominam aos advogados de propriedade intelectual, também pelos interesses econômicos, são as duas diferenças que valem à pena levar em conta, mas acho que é muito bom começarmos com um caso de implementação.

DAVID PLUM: Muito obrigado, foi interessante escolher um assunto como esse, precisamente por isso, porque não é a LACRALO brigando contra a ICANN para introduzir uma política que respeita os interesses dos usuários, mas é uma política que a ICANN já tem e apoia, e que está sendo implementada na região e no mundo. Eu gostaria de ouvir os que não falaram ainda, alguma reflexão? Estou ouvindo uma voz, não sei se é o Harold. Alguém que queira falar? Se não tiver ninguém, eu falo.

ALBERTO SOTO: Ficou bem claro o que é aceitação universal, a explicação foi boa, só queria esclarecer uma questão que explica por que é tão complexo. Temos a Índia que não apenas possui caracteres diferentes, mas idiomas diferentes, e isso dificulta o acesso e a comunicação entre usuários. Neste caso, não são usuários de diferentes países, mas no mesmo. A Índia tem muitos idiomas e dialetos, São diferentes caracteres e idiomas completos fora da internet. A internet está com muito disso no seu grupo, e que nem tudo depende da ICANN mas que há terceiros com os quais a ICANN não pode obrigar, então foi gerado um grupo de trabalho em contato com esses terceiros para irem resolvendo esses problemas, e falta muito.

DAVID PLUM: Obrigado, Alberto. É a vez da LACRALO trabalhar com os caracteres não incluídos na língua inglesa. Os que tem mais impacto em outras partes do mundo pode ser ainda pior. Temos que discutir também como incorporar os idiomas indígenas. Wanda, você quer falar disso?

WANDA SCARTEZINI: Sim, não só uma questão de onde temos nossos interesses específicos, mas também uma questão da nossa relação com o resto do mundo. Devemos ter essa capacidade de entender e reconhecer todos os caracteres, senão não vamos nos conectar com o resto do mundo.

DAVID PLUM: Desculpem, meu cachorro está latindo, continuem.

WANDA SCARTEZINI: Eu já terminei, você quer que eu repita?

DAVID PLUM: Desculpe, quando minha filha chega, o cachorro começa a latir, sem problemas, eu acho que os outros participantes ouviram meu comentário. Preciso destacar que isso vai além do n com til, e outros caracteres. Estamos elevando o nível, não é só uma questão de resolver os nossos caracteres locais.

WANDA SCARTEZINI: Uma coisa que eu gostaria de compartilhar com vocês, e concordo, na minha organização, sou diretora de uma associação de software, começamos a trabalhar com isso no Brasil, começamos a fazer isso sozinhas, porque nós como desenvolvedores, sabemos a importância para o nosso site, para fazer o marketing dos nossos produtos, que haja o reconhecimento. Temos que saber que há uma exigência técnica que o software entenda e seja universalmente aceito, então começamos no Brasil, para o Brasil. Posso compartilhar com vocês os resultados desse trabalho. Eu já mostrei isso para alguns colegas, eu já fiz um curso com a Silvia também, então nós achamos que isso era muito interessante, e

achamos que deveríamos fazer isso dentro da ICANN, a aceitação universal de outros, porque é importante saber como os sites no mundo inteiro funcionam em relação a isso. Isso expande nosso pensamento de aceitação universal.

DAVID PLUM: Alguém que ainda não falou e gostaria de falar?

ALBERTO SOTO: Como não há nenhum, a Wanda mencionou da venda de produtos, mas também há outra relação importante, que é a educação. Temos que ver como as universidades sejam aceitas em todas as partes do mundo, não só uma questão de comércio eletrônico, mas também de educação.

WANDA SCARTEZINI: Sim, Alberto, você tem razão.

DAVID PLUM: O Alberto mencionou os idiomas indígenas na América Latina. Não conheço caracteres diferentes e isso é algo que a LACRALO deva estudar, eu acho que grupo de IDNs da LACRALO estudou isso. Não é um problema de caracteres, mas do idioma em si, não sei se em outros países, eu não sei no Brasil.

WANDA SCARTEZINI: No Brasil não tem muitas mudanças, porque eles utilizam o alfabeto reconhecido, não tinham uma linguagem escrita antes dos europeus chegarem.

DAVID PLUM: Passo número 3, qual é a implicação para a LACRALO? Sabemos que aqui temos um grupo de trabalho nisso, que está fazendo progresso, mas quando os escuto hoje, eu queria saber quais são as coisas que se destacam como oportunidades para a LACRALO? O que a LACRALO deve fazer para lidar com isso, abordar isso?

WANDA SCARTEZINI: O nosso grupo está tentando reunir mais informações para o grupo de ASP, são os servidores, os provedores, o ISP são os provedores de serviço da internet. Vamos ter um evento em abril, e estamos ampliando nosso conhecimento para tomar iniciativas. Essas coisas acontecem quando uma necessidade é identificada, quando há uma necessidade de ação, então, como usuários, não podemos ser passivos, precisamos falar com nossos provedores, se eles não conhecem como trabalhamos, eles não farão nada quanto a isso. Então, eu acho que uma das coisas que temos que fazer é ampliar esse conhecimento para fora da LACRALO, e realizar ações que possam ajudar a aumentar as oportunidades, e que cada país tem um grupo de aceitação universal.

LAURA MARGOLEZ: Boa tarde a todos. Boa tarde, David, talvez a gente não se conheça, porque agora estou formalmente na LACRALO como usuária individual. Estou de acordo com o que a Wanda e Alberto disseram, a questão da aceitação universal, muita gente não sabe o que é. Nós da ICANN sabemos o que quer dizer, então temos que trabalhar para que isso seja transformado em ação, é necessário informar os provedores e o máximo de pessoa possível que estejam envolvidos nesse tema. Se as pessoas não estão muito interessadas na ICANN, não estarão interessadas nisso, então, é importante trabalhar com as universidades, temos que ter um

plano de ação de ampliar o conhecimento sobre aceitação universal e depois ações, trabalhar com provedores, e empresas para que se adaptem a isso.

DAVID PLUM: Muito obrigado. Onde você está, Laura?

LAURA MARGOLEZ: No Uruguai.

ADRIAN CARVALHO: Muito obrigado, David. Eu gostaria de fazer um comentário sobre a importância desse tema para a região, teremos um treinamento no dia 27 de abril, que foi organizado pelo grupo de trabalho de multilinguagem e do GT de capacitação, que será direcionado para técnicos, então teremos 5 sessões, e nesse momento estamos informando isso às universidades, para atingir um público maior, especialmente direcionados para desenvolvedores e programadores que trabalham com esse tema. Então, acho que é importante fazermos com que esse tema seja conhecido. Então, teremos nosso primeiro curso para técnicos, e no final de maio para usuários finais. O que estamos fazendo, o que podemos fazer na LACRALO? A capacitação é uma excelente oportunidade, e será o primeiro curso, haverá um cronograma anual com vários cursos, várias sessões, teremos palestrantes para cada um, vamos informar isso, publicar e esperamos ter um grande número de participantes.

DAVID PLUM: Ótimo, e antes do Alberto, esses cursos que você está falando, será feito em nível de país, ou regional?

ADRIAN CARVALHO: Em primeiro lugar, é global, não será direcionado para um país ou região, mas para um público global. Haverá palestrantes que conhecem muito bem esse tema, para que todos entendam do que se trata a aceitação universal.

DAVID PLUM: Ótimo, e isso está sendo na LACRALO agora?

ADRIAN CARVALHO: Sim, temos 3 grupos de trabalho organizando isso, espero que esse curso tenha sucesso. A ideia é atingir não só os técnicos, mas também os usuários finais.

DAVID PLUM: Muito obrigado. Alberto, você pode falar.

ALBERTO SOTO: Quando se fala em consolidação de perspectiva, então, eu acho que somos mais ágeis do que a ICANN, se a ICANN tem problemas, as coisas às vezes congelam, mas na LACRALO temos mais liberdade, e ao mesmo tempo, tenho que pensar que a LACRALO tem 21 países, e alguns não têm ALS ativas, e as inativas devem ser ativadas para que possam comunicar e divulgar as políticas da internet, da ICANN. Provedores de internet, empresas, universidades, e também falamos com as várias associações, como a Câmara argentina de internet. Isso pode nos ajudar a fazer essa comunicação mais rápida. Isso é muito interessante para a

LACRALO porque vocês têm membros, parceiros, nesses 21 países. Se há a possibilidade de ativar algo em relação a esse tópico, isso abre a oportunidade de ativar as ALS e atingir um público maior. Algumas ALS estão em dormência, por assim dizer, e devemos dizer o que devem fazer, e onde. Você pode dar um podcast disso, então aqui temos uma apresentação de powerpoint, e em contato com a associação do país, para que isso seja ativado. O exemplo que dei tem a ver com LACNIC, podemos fazer uma apresentação, explicar o que é isso, do que se trata. Para que eles entrem em contato com as universidades, empresas de hardware, tudo isso será um processo organizado que é rápido, em poucos meses pode ser implementado. Também podemos fazer isso com a aceitação universal.

DAVID PLUM:

Sim, é uma inspiração para a LACRALO ter esse grau de incidência. Alguma outra pessoa que ainda não conversou que tem alguma ideia do que isso significa para a LACRALO, tratar um assunto como esse, alguém mais que queria comentar sobre isso?

Antes de passar para a última pergunta, temos 4 minutos, eu tomei algumas notas especialmente no passo 3, e é grande a oportunidade de ver a LACRALO amplificar os conhecimentos, isso está acontecendo, a Wanda explicou, o Adrian também, e pensamos que isso vai continuar ainda mais, e talvez como Alberto disse, poder formar um pacote e possamos triplicar e até quadruplicar nosso impacto. Isso que estou ouvindo de vocês. Mais alguma ideia ou comentário sobre as consequências do que a gente poderia fazer, a importância?

ALBERTO SOTO: Não, eu acho que isso é suficiente, nos dá uma metodologia de trabalho, já basta.

DAVID PLUM: Essa é a ideia, precisamente. Para encerrar com essa questão de aceitação universal, quem faz parte do universo da LACRALO e que deveria participar dessa conversa e que não esteja aqui agora, alguma pessoa, algum nome, alguém que tiver uma perspectiva diferente? A Silvia, obviamente, ela é chave.

CARLOS RAUL: Sim, como já mencionaram, LACNIC, é um parceiro regional e não é membro da ICANN, mas na ICANN também temos operadores de códigos de países que estão agrupados sob o ccNSO, e claro que eles participaram de todo o processo, eles o conhecem, e óbvio que dentro da estrutura da ICANN, eles possivelmente participaram mais ativamente do que na elaboração de políticas, porque eles estão implementando, e nesse novo ambiente, e não só porque a LACRALO tem mudado, nesse novo ambiente em que toda a comunidade está participando mais estreitamente, é importante reconhecer que paralelamente à LACRALO e a LAC está trabalhando o grupo de códigos de países que também tem suas perspectivas dos governos, bem como os governos, embora os governos participem mais na elaboração de políticas, mas alguns governos tem controle direto do operador do código de país. Alguns países têm governos em que participam mais no aspecto técnico em favor dos usuários, e enquanto em outros países, os operadores são privados, podem ser uma universidade, um negócio privado, mas há países em que há uma política pública por trás, como o Brasil e Argentina, e podemos ver isso nos números em que os usuários

utilizam muito seus códigos de países, então é porque por trás disso, há uma política pública.

DAVID PLUM: Claro, é um assunto em que esse tipo de ator como operadores de códigos de países, reguladores também, podem ser aliados. Isso é interessante porque às vezes eles estão em posições opostas, mas aqui, são parceiros numa implementação real. E o pessoal do outro grupo, subgrupo, está voltando. Bem-vindo, Silvia.

SILVIA VIVANCO: Estivemos no mundo além, agora estamos aqui.

DAVID PLUM: Seu nome foi mencionado aqui no chat.

SERGIO SALINAS PORTO: Ficamos brigando na outra região.

SILVIA VIVANCO: Espero que quando vocês me mencionaram, tenha sido em bons termos.

DAVID PLUM: Muito bem, aqui está fazendo muito frio, e a Silvia está na praia, que inveja. Estamos todos de volta reunidos, e eu queria explicar que estamos experimentando com uma nova tecnologia para trabalhar sobre políticas, estamos agora discutindo a questão de aceitação universal, eu estive em um grupo e o Sérgio no outro, e dedicamos uns minutos para falar sobre isso, e agora vamos ver como que foi isso. O que mais me interessa ouvir é se uma metodologia como essa aqui poderia ser

utilizada para orientar as conversas que cada vez mais teremos sobre políticas na ICANN, então, como que foi a conversa no grupo de vocês? Como foi esse diálogo, e como o que vocês conversaram poderia mudar alguma coisa. Então, Sérgio ou José.

JOSÉ:

Eu acho que qualquer metodologia deve ser aprimorada ou polida com o tempo, mas acho que foi bastante útil ter o tempo regulado, e tentar dar a participação a todos em igualdade de condições, enquanto a responder as perguntas, e se essa metodologia estiver bem organizada e todos os participantes puderem falar e tenham a oportunidade de falar, eu acho que já é positivo. Não estamos acostumados a isso, mas é uma metodologia que poderia ser útil na hora de desenvolver políticas na ICANN.

DAVID PLUM:

Muito obrigado. Gostaria de mencionar como foi a conversa nesse outro grupo, alguma ideia? Há vários que tiveram que ir embora, Gilberto participou muito, Fatima também, o Antônio Medina também.

ANTONIO MEDINA:

David, dois aspectos que destaquei na reunião, inicialmente a aceitação universal é uma questão de direitos, e os direitos muitas vezes são desconhecidos e o pessoal não sabe como acionar seus direitos, e também temos um problema técnico. Temos a vantagem e a enorme possibilidade de fazer um projeto importante que coloque em destaque as ações da LACRALO. A LACRALO é o motor na ICANN que está realmente impulsionando algumas ações relacionadas a aceitação universal.

JOSE ANTONIO: Desculpe, eu particularmente gostaria que você falasse sobre a metodologia utilizada. Se essa metodologia vale para ser aplicada em outras questões da ICANN, não estamos discutindo aceitação universal propriamente dita, mas a metodologia. Esse exercício é muito válido para dar forma e estrutura às ações que vamos desenvolver. Se você pergunta se eu mudaria alguma coisa, como que você acha esse aspecto que todos poderiam opinar?

ANTONIO MEDINA: Faz parte do grupo da aceitação universal, e o que for gerado nessa reunião vai ser excelente para as sessões do grupo. Excelente, José e David.

DAVID PLUM: Essa é uma questão de direitos, tem suas arestas, por isso é importante ter essa conversa para ver as diferentes perspectivas e como abordamos o assunto, porque se pensarmos só na solução e fizermos capacitações, não poderemos entender a profundidade do assunto, por isso, achei muito bom o passo dois, porque ele garante que tenhamos entendido bem a situação. Nesse grupo, também passamos por esses passos, não sei se alguém quer fazer alguma reflexão do grupo que trabalhou comigo. Vejo a mão levantada do Carlos Raul, mas acho que foi de antes.

CARLOS RAUL: É uma mão velha.

ALBERTO SOTO:

Eu acho que esse trabalho foi muito bom, o trabalho em grupo, aplicamos 4 passos, e a metodologia é muito certa, não precisa ser modificada, mas precisa ser bem aplicada, aplicada corretamente, para entender o tema e as implicações, devemos antes ter conhecimentos sobre o assunto. Os passos 2 e 3 não achei muito interessantes, mas o 4 sim, considerando os que estão ausentes, que nos levam a trabalhar sobre uma política e tentar preencher todas as lacunas possíveis, e porque pode acontecer que tivermos quase por aplicar a política, pode vir alguém e derrubar tudo que foi feito.

DAVID PLUM:

Saíram boas ideias do grupo sobre como utilizar aceitação universal para ativar os ALS que agora são menos ativos? Adrian e outros que estão ativos poderiam comentar alguma coisa? Também o pessoal do grupo da Sílvia.

Nesses últimos minutos, teremos de conversar sobre o que poderia acontecer nos próximos meses, e esperamos que seja presencial. José teve pensando no que significa para a academia da LACRALO trabalhar nessa maneira nesses tipos de questões. Vou passar a palavra ao Sérgio, e José, eu quero que vocês tentem imaginar como serão os próximos 12 meses.

SÉRGIO SALINAS PORTO:

Obrigado. Peço desculpas, estou num bar, por isso que tem esse barulho no fundo. Acho que deveríamos realizar como trabalhamos e essas metodologias são interessantes para abordar os assuntos mais facilmente, e poder desenvolvê-los em grupos menores, e nós, agora, com o Adrian e a equipe de capacitação vamos lançar a academia de

espanhol. E durante o desafio, é poder chegar à reunião de St. Juan, não só com as questões teóricas, mas também com os assuntos vinculados com o Coaching e treinamento como líderes da região, como melhorar as nossas perspectivas de líderes, e esse é um trabalho que vai ser criado em 12 meses, março do ano que vem, para chegar à reunião de Puerto Rico, e não sei se vamos tratar a questão num dia específico, ainda deve ser decidido para ver como desenvolveremos isso. Então, teremos mais participação, envolvimento, capacitação nas políticas da ICANN, graças a todas essas ferramentas.

JOSÉ:

Obrigado. Um pouco para explicar o entendimento ao qual chegamos faz uns minutos com Sérgio, para realmente conseguir essa liderança horizontal, é uma pequena parte da academia, um trabalho de fundo, para gerar certas habilidades ou hábitos na nossa região, para podermos dedicar tempo para a elaboração de políticas. E isso, reconhecendo cada um de vocês como uma pessoa individual, com uma visão sistêmica, e como membros da região, em uma organização com uma cultura determinada, e aceitarmos entre nós a partir dessa aceitação e reconhecimento, ver a possibilidade real de participar da elaboração de políticas, e assim, somar essas vozes ao trabalho regional, não é só uma questão de metodologia, mas estamos buscando uma real participação através de como é na liderança, como vai ser essa liderança que poderemos chamar de coaching, ainda não sabemos, mas é importante esse reconhecimento de todos vocês. A partir disso, começar a construir. Então, ter autoconhecimento, ver como a região está trabalhando, ter um panorama, uma foto, um retrato da LACRALO, ser consciente, e não significa só ver como a LACRALO está hoje, mas também como estão as

outras organizações, também considerar diferentes teorias do caos, e de diferentes pensadores que dizem que é impossível não ver o todo sem as partes. Essa é uma visão sistêmica, então começar do zero, com trabalho de autoconhecimento das regiões e começar a criar hábitos e metodologias para as discussões das políticas da ICANN, é isso que vamos tratar com o Sérgio.

Temos uma minuta do planejamento anual, compartilhamos com o David, e temos que começar a trabalhar de verdade, então no mês que vem vamos criar um novo grupo de trabalho, todos são bem-vindos, e teremos uma interação contínua dentro da organização, como compartilhar essas informações, esse diálogo com a ICANN, vai produzir esse valor agregado, que queremos como fruto desse trabalho. Pessoalmente, para mim é muito interessante, um desafio, temos uma organização muito diversa, pública, privada, organizações de diferentes países, então, é um desafio trabalhar nesse contexto. O que podemos prometer é nossa dedicação para termos uma grande influência na região para influenciar as elaborações de política na ICANN. Então, temos que começar a interagir e esperemos então que no ano que vem tenhamos hábitos consolidados. Estamos abertos a ouvi-los, é claro.

DAVID PLUM:

Essa é a oportunidade desses últimos minutos para dar conselhos aos nossos líderes, Sérgio e Jose. O que vocês diriam para esses planos, esse plano do ano, alguma recomendação, alguma dica? Eu acho que a Silvia disse...

-
- CARLOS GUTIERREZ: Como eu disse no nosso grupo, é ótimo começar com caso de implementação, enquanto, ao invés de ficar cozinhando a elaboração de política, temos que saber que os temas são complexos, são relacionados aos negócios, propriedade intelectual, então não podemos esperar o ano inteiro para fazer com que o nosso perfil, que a nossa influência seja exercida, temos que começar agora. O que precisamos fazer é interagir na elaboração de políticas do ALAC, participem da reunião. Não precisam participar todas as semanas, em todas as reuniões, então as políticas de interesse dos usuários são mencionadas nessas reuniões do ALAC, então espero que quando desenvolvermos uma metodologia, mergulhem nas chamadas da ALAC.
- DAVID PLUM: Vejo que a necessidade de assobiar e chupar cana ao mesmo tempo, a aceitação universal já está a caminho, se começa a gerar esse espaço, nesse ano pode se fazer as duas coisas ao mesmo tempo.
- JOSE: David, é claro, sabemos disso quando começamos o processo, mas não vamos parar tudo e fazer isso começando do zero, é contra nossos estatutos, o que queremos fazer é mudanças. E mudanças em qualquer processo precisa de pessoas, temos uma região complexa, e a relação dentro da região é complexa, talvez esteja errado, não podemos propor algo simples para uma coisa complexa. É difícil mudar certos hábitos. Então, se quisermos mudar algo esse ano, precisamos mudar um velho hábito, e não é feito de um dia para o outro, eu começaria por aí, entender como mudar certos hábitos, e a partir de aí dizer “Bom, há uma maior participação”, temos alguma coisa para discutir na região? E aí aplicaríamos a metodologia. A situação é complexa, talvez esteja
-

errado, errei muito na minha vida, por isso que queremos abrir para que todos se envolvam, e gerar essas respostas complexas.

DAVID PLUM: Vejo duas pessoas com a mão levantada, Alberto, Sílvia.

ALBERTO SOTO: Quero dar um exemplo, achei que você faria um comentário sobre isso. Devemos fazer contato com a associação de profissionais e universidades, pode ser mais fácil, e cada ALS pode então entrar em contato, e isso, o que eu acho importante, é ativar as ALS.

DAVID PLUM: A discussão será mais ampla. Falou de um pacote de fazer a mesma apresentação em vários lugares.

SILVIA VIVANCO: Quanto ao que disse Carlos Gutierrez e Jose, sabemos que as reuniões do ALAC, nas reuniões de discussão de políticas, a elaboração de políticas do ALAC é a prioridade há anos, muita gente não participa porque não se sentem seguros, não entendem o tema, etc. Mas, isso é importantíssimo, como Adrian escreveu no chat, continuamos a fazer a mesma coisa. Sabemos que temos que fazer algo, mas não fazemos nada, temos que mudar essa situação. Vai ser só em março do ano que vem, não tem problema, já esperamos tanto tempo.

DAVID PLUM: Muito obrigado. Alberto Soto.

ALBERTO SOTO: Gostaria de complementar o que a Sílvia disse. O que eu acho é que temos que incentivar o pessoal a ouvir, pelo menos. Participar da reunião, observar apenas. Muito obrigado.

DAVID PLUM: Agradeço por sua confiança, por me deixar participar desse grupo, é um prazer estar aqui.

SERGIO SALINAS PORTO: Muito obrigado, David, estou muito satisfeito porque a nossa missão foi cumprida, estamos trabalhando junto há anos e conseguimos algumas conquistas, acho que avançamos bastante e espero que nos encontraremos em St. Juan, em Porto Rico, estou de acordo com o que Carlos disse, achamos que a LACRALO será uma organização importante. Como disse Eduardo Galeano: "você deve perseguir uma utopia". Então, para perseguir uma utopia, é um passo para frente e dois para trás, mas isso precisa continuar. David Plum, muito obrigado, muito obrigado por sua participação. Adeus a todos

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]